

## ARTIGOS

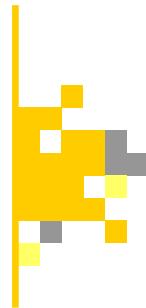
Eliene Rocha<sup>1</sup>

Gláucio Castro Júnior<sup>11</sup>

Daniela Prometi<sup>III</sup>

### O papel da Língua de Sinais Brasileira (Libras) nas discussões étnico-raciais: léxico, terminologia e inclusão

The Role of Brazilian Sign Language (Libras) in ethnic-racial discussions: lexicon, terminology, and inclusion



#### RESUMO:

A Língua de Sinais Brasileira (Libras) desempenha um papel essencial na comunicação e expressão da comunidade Surda do Brasil, especialmente no contexto das discussões étnico-raciais. Este artigo explora a importância do léxico e da terminologia em Libras para facilitar debates significativos sobre identidade, racismo e diversidade cultural. Enquanto o léxico abrange todas as palavras disponíveis em uma língua, a terminologia refere-se a um conjunto específico de palavras e conceitos usados em um campo especializado. No contexto étnico-racial, o desenvolvimento de um léxico e terminologia em Libras envolve a adaptação e criação de sinais que representem conceitos como raça, etnia, identidade racial, racismo e discriminação. Intérpretes de Libras e especialistas em Linguística de sinais desempenham um papel crucial nesse processo, garantindo a representação precisa dos conceitos em discussão. Além disso, é fundamental que a terminologia étnico-racial em Libras seja sensível às diversas perspectivas dentro da comunidade Surda, reconhecendo a variedade de experiências étnicas entre os Surdos e como produto da discussão, apresentamos algumas fichas terminológicas (Libras e Português) do campo de discussões étnico-raciais. A educação e a conscientização são essenciais para promover o uso adequado da terminologia étnico-racial em Libras, tanto por parte da comunidade Surda quanto por intérpretes e educadores. O desenvolvimento e a disseminação de um léxico e terminologia adequados para o campo de discussões étnico-raciais em Libras contribuem não apenas para a inclusão e participação ativa da comunidade Surda nessas conversas, mas também para uma sociedade mais inclusiva e consciente das questões étnico-raciais.

**Palavras-chave:** Libras; Discussões étnico-raciais; Léxico em libras; Terminologia em libras; Inclusão surda

#### ABSTRACT:

Brazilian Sign Language (Libras) plays an essential role in the communication and expression of the Deaf community in Brazil, especially in the context of ethnic-racial discussions. This article explores the importance of Libras lexicon and terminology in facilitating meaningful debates about identity, racism, and cultural diversity. While lexicon covers all words available in a language, terminology refers to a specific set of words and concepts used in a specialized field. In the ethnic-racial context, the development of a lexicon and terminology in Libras involves the adaptation and creation of signs that represent concepts such as race, ethnicity, racial identity, racism and discrimination. Libras interpreters and experts in Sign Linguistics play a crucial role in this process, ensuring the accurate representation of the concepts under discussion. Furthermore, it is essential that ethnic-racial terminology in Libras is sensitive to the different perspectives within the Deaf community, recognizing the variety of ethnic experiences among Deaf people and as a product of the discussion, we present some terminological sheets (Libras and Portuguese) from the field of ethnic-racial discussions. Education and awareness are essential to promote the appropriate use of ethnic-racial terminology in Libras, both by the Deaf community and by interpreters and educators. The development and dissemination of an adequate lexicon and terminology for the field of ethno-racial discussions in Libras contribute not only to the inclusion and active participation of the Deaf community in these conversations, but also to a more inclusive society aware of ethnic-racial issues.

**Keywords:** Libras; Ethnic-racial discussions; Lexicon in Libras; Terminology in Libras; Deaf inclusion

<sup>1</sup> Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília; Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.  
rochaeliene12345@hotmail.com,  <https://orcid.org/0000-0003-2874-4127>

<sup>11</sup> Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília; Professor, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.  
librasunb@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0003-3002-5308>

<sup>III</sup> Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília; Professora, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.  
danielaprometi@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0003-0133-075X>

## INTRODUÇÃO

Este artigo surge da urgência em compreender e valorizar a importância da Língua de Sinais Brasileira (Libras) como um instrumento crucial nas discussões sobre diversidade racial e étnica. Ao longo das últimas décadas, temos testemunhado avanços significativos na promoção da inclusão e da igualdade de direitos para a comunidade Surda do Brasil. No entanto, ainda há uma lacuna a ser preenchida quando se trata de discutir questões étnico-raciais dentro desse contexto linguístico e cultural.

Nosso estudo aborda a relevância do léxico e da terminologia em Libras para viabilizar debates inclusivos e significativos sobre identidade racial, racismo, discriminação e diversidade cultural. Baseando-se em uma análise aprofundada desses conceitos, nosso objetivo é destacar a importância de desenvolver um léxico adequado e sensível às nuances étnico-raciais na comunidade Surda.

A terminologia é um “conjunto de palavras técnicas que pertence a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social” (PAVEL e NOLET, 2001, p. 17), como, por exemplo, a terminologia da música, da medicina, da engenharia, dentre outras pertencentes às áreas científicas e técnicas.

Exploramos como a terminologia étnico-racial em Libras está em constante evolução para refletir as mudanças sociais, políticas e culturais, e

como essa evolução é crucial para garantir uma comunicação clara e inclusiva. Além disso, discutimos os desafios enfrentados na adaptação e criação de sinais que capturem a complexidade dos conceitos discutidos.

Nossa pesquisa destaca a necessidade de educação e conscientização para garantir o uso adequado da terminologia étnico-racial em Libras, bem como a importância de reconhecer e respeitar a diversidade de experiências dentro da comunidade Surda. Este artigo busca contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada das discussões étnico-raciais na comunidade Surda, promovendo uma sociedade mais inclusiva e consciente das questões raciais.

A Língua de Sinais Brasileira (Libras) desempenha um papel fundamental nas discussões étnico-raciais, representando um meio crucial de comunicação e expressão para a comunidade Surda do Brasil. No contexto dessas discussões, tanto o léxico quanto a terminologia em Libras são elementos-chave que facilitam a compreensão e a reflexão sobre questões de identidade, racismo e inclusão.

As linguagens de especialidade são criadas por pesquisadores que se dedicam a aperfeiçoar um conhecimento específico dentro da sua área. Essas linguagens possuem terminologias próprias de um conjunto de termos específicos que não são de conhecimento geral. A criação de sinais-termo

está presente na Lexicologia, na Terminologia e, principalmente, na Linguística das Línguas de Sinais (LS). Em suma, “as terminologias técnica e científica exigem um tratamento diferenciado numa e noutra língua, no que se refere à gênese de sinais terminológicos” (FAULSTICH, 2016, p. 1).

O léxico em Libras abrange todo o conjunto de sinais e expressões utilizados na língua, incluindo aqueles relacionados a conceitos étnico-raciais como raça, etnia, preconceito, discriminação, igualdade e diversidade. Esses sinais não apenas permitem que os Surdos expressem seus pensamentos e experiências, mas também possibilitam uma comunicação eficaz sobre temas relevantes para a identidade racial e étnica.

Por sua vez, a terminologia em Libras é especialmente importante para proporcionar uma comunicação precisa e clara em áreas específicas de conhecimento relacionadas às discussões étnico-raciais. Esses termos especializados são essenciais para evitar mal-entendidos e garantir uma compreensão mútua dentro da comunidade Surda e entre Surdos e ouvintes. A padronização da terminologia étnico-racial em Libras é crucial para estabelecer um vocabulário consistente e acessível que promova a inclusão e a participação ativa dos Surdos nas discussões sobre diversidade racial e étnica.

Além disso, a inclusão da terminologia étnico-racial em Libras reflete o compromisso com

a promoção da igualdade de direitos e oportunidades para a comunidade Surda afrodescendente. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de experiências dentro da comunidade Surda, a terminologia em Libras contribui para uma representação mais precisa e inclusiva das vozes Surdas nas discussões étnico-raciais.

O léxico e a terminologia em Libras desempenham um papel essencial na promoção da inclusão e na facilitação de debates significativos sobre questões étnico-raciais. Ao oferecer um meio de comunicação acessível e preciso, a Libras promove a conscientização, a compreensão mútua e a participação ativa da comunidade Surda nas discussões sobre diversidade racial e étnica, contribuindo para uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

## AS CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISADORES NEGROS E PESQUISADORES SURDOS

Analizar a surdez sob uma perspectiva racial implica considerar um grupo social com características distintas, tanto ontológicas quanto culturais e linguísticas. Refletir sobre essa intersecionalidade é reconhecer a diversidade intrínseca à condição humana, respeitando suas particularidades. No caso dos indivíduos negros surdos, é

crucial considerar suas características linguísticas, com a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como língua primária e o português escrito como secundário, sendo esta última a língua da Comunidade Surda do Brasil. O reconhecimento da Libras pela Lei nº 10.436/2002 é de grande importância social, garantindo aos surdos meios legais para o desenvolvimento e difusão de sua língua, possibilitando assim o pleno exercício de sua cidadania. No ano de 2022, completaram-se 19 anos desde a sanção da Lei nº 10.639, que tornou obrigatório o ensino sobre História Africana e Cultura Afro-Brasileira nos ensinos fundamental e médio das escolas públicas e particulares.

Esta legislação, cuja trajetória remonta a várias décadas e envolve diversos atores sociais, como o Movimento Negro Unificado em nível nacional, estudantes e militantes pretos, reflete a busca incessante por uma sociedade mais justa e igualitária, onde as diferenças étnico-raciais sejam respeitadas e celebradas. Nesse contexto, a história do povo preto, suas lutas, contribuições culturais e identitárias, assim como sua ancestralidade africana, emergem como elementos cruciais a serem apresentados, conhecidos e valorizados, visando a implementação de uma política de educação antirracista tanto nas vivências sociais quanto no ambiente escolar, ainda permeado por práticas discriminatórias.

A aprovação dessa lei representa não apenas uma conquista legal, mas também o resultado de uma resistência ancestral que perdura ao longo do tempo. É urgente transformar o espaço escolar em um ambiente plural, onde a diversidade étnico-racial seja não apenas respeitada, mas também celebrada e valorizada.

A Lei nº 10.639/2003, promulgada em 9 de janeiro de 2003, marca um marco histórico no Brasil ao instituir o ensino obrigatório da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do país. Esta legislação foi concebida com o propósito de combater o racismo, promover a igualdade racial e reconhecer a contribuição do povo negro para a identidade nacional. Antes de sua promulgação, o currículo escolar frequentemente negligenciava ou distorcera a história e cultura africana e afro-brasileira, perpetuando estereótipos e preconceitos em relação aos descendentes africanos. A implementação da Lei nº 10.639/2003 representou, portanto, um avanço significativo na promoção da educação antirracista e na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Com a aplicação dessa lei, as escolas foram obrigadas a incluir em seus currículos conteúdos que abordassem de maneira adequada a história, cultura e contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros. Isso envolve o estudo das civilizações africanas pré-coloniais, a história da escravidão no Brasil, a resistência negra, a cultura afro-brasileira

em suas diversas expressões artísticas, religiosas e sociais, entre outros aspectos relevantes. Além disso, a lei estabeleceu o Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, como uma oportunidade não apenas de reflexão, mas também de promoção de atividades educativas que reforcem valores de igualdade, respeito e valorização da diversidade racial.

Apesar dos avanços proporcionados pela Lei nº 10.639/2003, ainda há desafios a serem enfrentados, como garantir a efetiva aplicação da legislação nas escolas, formar professores capacitados para abordar esses conteúdos adequadamente e desconstruir práticas e discursos racistas ainda presentes na sociedade brasileira. A luta pela igualdade racial é contínua e requer o engajamento de todos os setores da sociedade.

O racismo institucional afeta a todos, incluindo pessoas pretas e pretas Surdas, tornando suas existências invisíveis e desumanizadas. É fundamental entender como a efetivação da lei tem impactado não apenas as vidas das crianças pretas e pretas Surdas na Educação Infantil, mas também como a narrativa histórica sobre a África e a escravidão tem sido abordada nos livros didáticos.

A Lei nº 10.639 destaca a importância de contar uma história positiva sobre a África, buscando reverter o olhar racista e eurocêntrico que historicamente prevaleceu, e resgatar uma história que foi obscurecida e distorcida ao longo

do tempo. Essa lei nos permite reconhecer e compreender nossa história como parte integrante do processo histórico do Brasil, evidenciando que o racismo não é apenas um problema das pessoas negras, mas sim uma questão que afeta toda a sociedade brasileira.

A identidade cultural e linguística desses indivíduos é inseparável, como argumentado por Rajagopalan (1998, p. 41), destacando que a construção da identidade ocorre por meio da linguagem.

No contexto educacional, a valorização da diversidade é fundamental. A escola deve proporcionar o convívio com o patrimônio étnico-cultural brasileiro, reconhecendo sua contribuição para a formação da identidade nacional (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, p. 39-43). A abordagem pedagógica deve incluir o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, evidenciando um maior reconhecimento e sensibilidade para com a diversidade étnico-racial no ambiente escolar (ARROYO, 2007, p. 111).

A questão da identidade negra deve ser analisada considerando-se sua complexidade histórica e as desigualdades enraizadas na sociedade, originadas em um contexto histórico marcado pela escravidão e pelo racismo estrutural (ALMEIDA, 2019; GONZALEZ, 1982, 1983).

É crucial reconhecer que a identidade dos pesquisadores negros é moldada por várias inter-

seccionalidades, incluindo gênero, classe social e orientação sexual. Da mesma forma, a identidade dos surdos negros é multifacetada, enfrentando não apenas as barreiras linguísticas e culturais associadas à surdez, mas também o racismo sistêmico que permeia todas as esferas da vida.

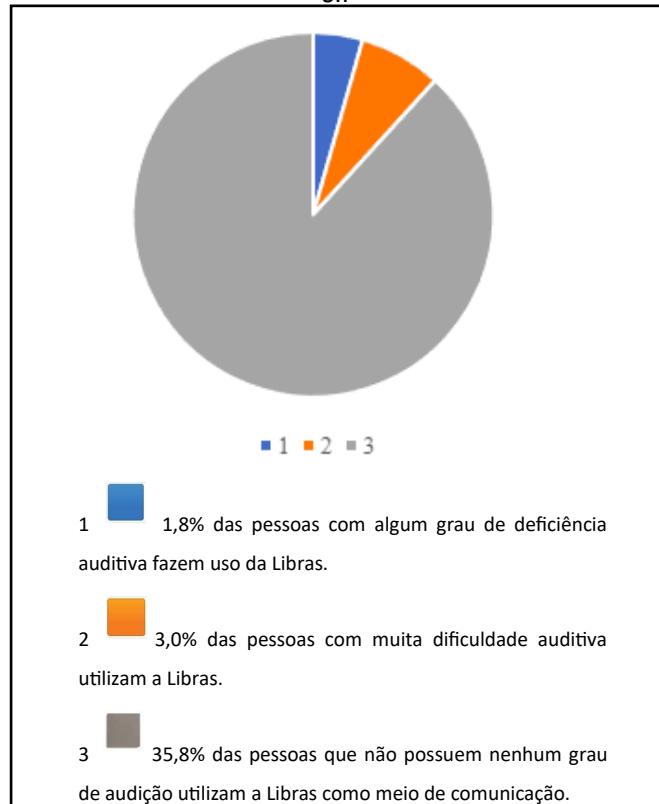
A luta pela igualdade no campo acadêmico e em outros setores não é apenas uma luta racial, mas uma busca por uma representação completa e inclusiva, reconhecendo e valorizando as contribuições únicas de todos os grupos marginalizados.

É essencial promover a inclusão e a representatividade, garantindo oportunidades iguais para todos os indivíduos, independentemente de sua raça, deficiência ou outras características, visando assim uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

De acordo com dados divulgados pelo IBGE (2022), o número de pessoas com algum grau de deficiência auditiva no Brasil passa de 10 milhões, sendo que 2,7 milhões não ouvem nada. Esse recorte etário também pesquisou pessoas com algum grau de deficiência auditiva, com grande grau de dificuldade auditiva e pessoas que não possuem nenhum grau auditivo e que fazem uso da Língua de Sinais Brasileira, obtivemos os seguintes dados: apenas 1,8% das pessoas com algum grau de deficiência auditiva fazem uso da Libras; 3,0% das pessoas com muita dificuldade auditiva utilizam a

Libras; enquanto que apenas 35,8% das pessoas que não possuem nenhum grau de audição utilizam a Libras como meio de comunicação.

Figura 1 - Pessoas que fazem uso de Libras no Brasil



Fonte: IBGE (2022)

Não houve cruzamento de dados intersecionais, a saber, gênero-surdez ou raça-surdez, logo, não há como sabermos o número de pessoas pretas Surdas que fazem parte da população brasileira por estado ou na totalidade da população brasileira. Entendemos que essa falta de dados dificulta a implementação de políticas públicas que possam atender a essa parcela populacional, pre-

tos Surdos, que alguns segmentos sociais insistem em invisibilizar.

## O PAPEL DECOLONIAL DOS PESQUISADORES PRETOS E PRETAS NO AMBIENTE ACADÊMICO

Este texto busca explorar a construção do conhecimento no contexto ocidental e como ele continua a ser permeado pela lente da colonialidade. Existe uma teia impregnada pelo pensamento colonial que determina o que é considerado válido ou inválido, legítimo ou não na academia, dificultando a entrada de intelectuais pretos e pretas nesse ambiente. A academia ainda resiste em se abrir ao novo, mantendo um poder dominante construído a partir da perspectiva do homem branco, europeu e do conhecimento considerado racional.

Ao longo de nossas trajetórias acadêmicas, é notável a escassez de professores e professoras pretos e pretas, assim como de pesquisadores pretos Surdos, refletindo uma representatividade muito aquém do desejado. A ausência de liderança em pesquisas e tecnologias por parte de pesquisadores pretos Surdos é alarmante e evidencia a falta de representatividade.

Essa realidade reflete uma estrutura que deslegitima o conhecimento acadêmico preto e

preto Surdo, subjugando nossa cultura de matriz africana, o que constitui outra vertente do racismo. Boaventura de Sousa Santos, professor e sociólogo português, cunhou o termo "epistemicídio" para descrever esse processo de destruição do conhecimento dos povos colonizados pelos colonizadores europeus.

A presença de intelectuais pretos e pretas no ambiente acadêmico é essencial para legitimar a cultura e o conhecimento preto e preto Surdo. É imprescindível ampliar a diversidade étnico-racial na academia, construindo memórias para que as referências existam e rompendo o abismo histórico entre pretos e brancos, repensando uma epistemologia ancorada na história e cultura do povo preto e preto Surdo.

O ambiente acadêmico desempenha um papel crucial na formação das sociedades, mas por muito tempo foi marcado pela ausência de diversidade e pela perpetuação de perspectivas eurocêntricas. No contexto contemporâneo, os pesquisadores pretos e pretas têm desempenhado um papel fundamental na transformação desse campo, trazendo à tona a questão da decolonialidade no campo racial.

A decolonialidade racial busca desmantelar as estruturas de poder e as hierarquias que perpetuaram a supremacia branca na academia. Isso implica em uma reavaliação crítica das teorias, métodos e currículos acadêmicos que historicamente

marginalizaram as contribuições de pesquisadores negros e negras.

Historicamente, as instituições acadêmicas foram moldadas por padrões eurocêntricos, excluindo ou marginalizando vozes negras e suas perspectivas. No entanto, os pesquisadores pretos e pretas têm desafiado essa estrutura, trazendo novos olhares, questionamentos e abordagens que enriquecem o conhecimento acadêmico.

Esses pesquisadores exploram uma variedade de disciplinas, desde as ciências sociais e humanas até as exatas e naturais, contribuindo para uma compreensão mais profunda das experiências negras em diferentes contextos sociais e culturais.

Apesar dos desafios enfrentados em suas trajetórias acadêmicas, como o acesso desigual a recursos e oportunidades e o preconceito institucional, a perseverança e o compromisso desses pesquisadores continuam a inspirar e transformar o cenário acadêmico.

No entanto, a presença desses pesquisadores não é suficiente por si só. A luta pela decolonialidade no campo racial exige mudanças estruturais significativas, incluindo a revisão dos currículos, a promoção da diversidade na contratação de professores e a criação de espaços seguros para o diálogo e a reflexão sobre questões raciais.

O papel dos pesquisadores pretos e pretas no ambiente acadêmico é crucial para promover a decolonialidade no campo racial, desafiando nor-

mas estabelecidas e contribuindo para uma visão mais inclusiva e equitativa do conhecimento acadêmico. Suas contribuições não apenas ampliam os horizontes do conhecimento humano, mas também são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## QUESTÕES LINGUÍSTICAS E CULTURAIS: REPENSANDO A PRETITUDE SOB A ÓTICA DOS SUJEITOS PRETOS SURDOS

Além das questões linguísticas e culturais, é imprescindível repensar a vivência da pretitude sob a ótica dos sujeitos pretos Surdos, considerando a multiplicidade de identidades diante das práticas racistas que permeiam a sociedade. Nesse contexto, torna-se fundamental a adoção de propostas que promovam ações antirracistas, sobretudo quando direcionadas à perspectiva dos sujeitos pretos Surdos e pretos em geral.

A questão racial no Brasil é um tema de grande relevância e complexidade, especialmente quando analisada em conjunto com a educação de Surdos. A interseccionalidade entre raça e deficiência nos coloca diante de desafios únicos que merecem atenção e compreensão. A Comunidade Surda negra enfrentou e ainda enfrenta obstáculos significativos em sua busca por uma educação in-

clusiva e de qualidade. O contexto educacional brasileiro muitas vezes reproduz as desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade, o que se reflete na experiência de vida e na educação das pessoas Surdas negras.

A falta de representatividade e de políticas específicas voltadas para a educação de Surdos negros contribui para a invisibilidade e a marginalização desses indivíduos dentro do sistema educacional. Questões como acesso à educação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa), formação de professores capacitados para lidar com a diversidade étnico-racial e cultural, além de materiais didáticos e recursos pedagógicos adequados, são apenas alguns dos desafios enfrentados por essa comunidade.

Além disso, a discriminação racial e o racismo estrutural também se manifestam no ambiente escolar, afetando diretamente a autoestima e o desenvolvimento acadêmico e emocional dos Surdos negros. A falta de representatividade de professores e referências culturais afrodescendentes nas escolas contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos, dificultando o processo de aprendizagem e integração desses alunos.

É fundamental, portanto, que a questão racial na educação de Surdos seja abordada de forma holística e interdisciplinar, levando em consideração as interseções entre raça, deficiência e acesso à educação de qualidade. A promoção de políti-

cas inclusivas e antirracistas, a valorização da diversidade étnico-cultural e a capacitação de profissionais da educação são passos essenciais para garantir uma educação mais equitativa e justa para todos, independentemente de sua identidade racial ou condição de surdez. Somente através de um compromisso genuíno com a inclusão e a diversidade poderemos construir uma sociedade mais igualitária e democrática para as gerações futuras.

Para compreender a educação de Surdos pretos no Brasil, é preciso considerar não apenas os aspectos linguísticos e culturais, mas também a interseção de identidades raciais e culturais. Garantir que esses estudantes tenham acesso igualitário à educação é um passo importante na promoção da igualdade racial e na construção de uma sociedade efetivamente inclusiva. A representatividade desempenha um papel crucial nesse processo, sendo necessário promover uma diversidade étnico-racial no ambiente escolar e nas experiências de aprendizado.

A história da educação de Surdos no Brasil é marcada por avanços significativos, mas ainda há desafios a serem superados. A falta de acessibilidade em muitas escolas e a escassez de profissionais qualificados em Libras são obstáculos que dificultam a educação de Surdos no país. Além disso, é fundamental combater o preconceito e o estigma que ainda cercam as pessoas Surdas, para que pos-

sam desfrutar plenamente de seus direitos educacionais.

Desde a criação do INES por Dom Pedro II até os dias atuais, a educação de Surdos no Brasil passou por uma evolução notável. No entanto, ainda é necessário um compromisso contínuo para garantir que todos os Surdos tenham acesso a uma educação de qualidade, promovendo a inclusão, o respeito pela língua e cultura surda e a construção de uma sociedade mais igualitária e diversificada.

É relevante destacar que já existe um movimento de mobilização, letramento racial e educação antirracista entre a comunidade preta Surda, como evidenciado na dissertação de mestrado da professora Priscilla Leonnor Alencar Ferreira. Essa pesquisa faz menção ao 1º Encontro Nacional de Jovens Surdos (ENJS), realizado em 2008, cujo objetivo era refletir sobre as interseccionalidades entre raça e surdez. A professora Ferreira, militante e representante do Movimento dos Negros Surdos do Brasil, destaca a importância desse evento e de outros que se seguiram, como congressos realizados em São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro e Florianópolis. Esses encontros abordaram diversas questões, incluindo a especificidade das mulheres pretas Surdas, o acesso ao mercado de trabalho e a celebração da cultura preta Surda através do festival de Artes Afrosur@s.

Essas iniciativas são fundamentais para promover a conscientização e o fortalecimento

identitário da comunidade preta Surda, evidenciando sua luta contra o racismo e sua busca por inclusão social. É importante registrar esses eventos como reflexo do engajamento e da resistência do movimento preto Surdo brasileiro, que continua a enfrentar obstáculos e a reivindicar seus direitos em uma sociedade que muitas vezes os negligencia.

Nossa pesquisa também encontrou respaldo no trabalho da poetisa paranaense Gabriela Grigolom, uma mulher preta e Surda, que compartilha suas experiências enfrentando as interseccionalidades de raça, surdez e gênero como sinônimo de barreiras sociais, destacando sua luta e resistência em um mundo predominantemente oralizado.

Diante desse contexto, é crucial considerar estudos como o de Buzzar (2012), que abordam o racismo e o preconceito vivenciados por sujeitos pretos Surdos em diversos contextos sociais, como no Estado do Maranhão, na capital São Luís. Essas pesquisas são fundamentais para ampliar a compreensão sobre as experiências desses indivíduos e para embasar ações que promovam a equidade e a justiça social.

Por fim, é imprescindível promover uma educação sensível às questões raciais e que combatia o racismo dentro e fora da sala de aula. Os educadores devem receber treinamento sobre como abordar questões raciais de maneira adequada

e como criar um ambiente inclusivo onde todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÃO: APRESENTAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS DEREGISTRO DE SINAIS-TERMO DO CAMPO DE DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS

Léxico e terminologia desempenham papéis cruciais na comunicação, tanto em línguas faladas quanto em línguas de sinais. O léxico, que se refere ao conjunto de palavras e expressões disponíveis em uma língua, é essencial para a comunicação verbal e escrita, permitindo a expressão de pensamentos e ideias. Por outro lado, a terminologia é um conjunto específico de palavras e conceitos usados em áreas especializadas, destinadas a profissionais para facilitar a comunicação em seus campos de atuação.

No contexto do debate étnico-racial, a Língua de Sinais Brasileira (Libras) desempenha um papel crucial na expressão das questões relacionadas à diversidade racial e étnica. Assim como em qualquer língua, o léxico e a terminologia em Libras refletem as complexidades dessas discussões, permitindo que Surdos e ouvintes Surdos expressem e compreendam conceitos essenciais para o entendimento da identidade e história afro-

brasileira.

O léxico em Libras relacionado às discussões étnico-raciais abrange uma ampla variedade de sinais que representam conceitos como raça, etnia, preconceito, discriminação, igualdade e diversidade. Esses sinais são construídos a partir de elementos gestuais e expressivos que capturam a essência dos conceitos e permitem sua comunicação eficaz e inclusiva.

A terminologia em Libras para abordar questões étnico-raciais está em constante evolução, refletindo as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Novos sinais são criados conforme surgem novas demandas e necessidades de expressão dentro da Comunidade Surda.

É fundamental compreender e utilizar adequadamente essa terminologia não apenas para promover a inclusão e igualdade de direitos para os Surdos afrodescendentes, mas também para ampliar o diálogo e a conscientização sobre as questões raciais na sociedade como um todo. A partir da Libras, as vozes dos Surdos são valorizadas, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e inclusiva das discussões étnico-raciais no Brasil.

Percebemos, ao interagir com colegas pretos Surdos sobre temáticas étnico-raciais, a falta de léxico e terminologia específicos para essa discussão em Libras. Essa lacuna dificultava o fluir natural das discussões, como apontado pela profes-

sora Surda Prometi:

A falta de vocabulário de especialidade em Língua Brasileira de Sinais - Libras - dificulta a aquisição dos conceitos e dos conteúdos abordados por parte dos sujeitos Surdos nos diferentes espaços educacionais; por isso, são necessárias as pesquisas que envolvam conhecimentos em áreas de especialidade em Libras (PROMETI, 2020, p. 44).

A Língua de Sinais Brasileira (Libras) assume uma posição de destaque como meio de comunicação e expressão para a comunidade Surda do Brasil, especialmente no contexto das discussões étnico-raciais. É através da Libras que muitos Surdos encontram uma voz para refletir sobre questões de identidade, racismo e diversidade cultural. Para que essas conversas sejam eficazes e inclusivas, é fundamental que o léxico e a terminologia em Libras sejam abrangentes e precisos.

A importância da terminologia é evidente em diversos campos, como medicina, engenharia, direito, ciência e tecnologia. Nestes domínios, a escolha correta de palavras e a precisão dos termos são cruciais para evitar mal-entendidos e erros. Por exemplo, na medicina, uma terminologia específica é essencial para descrever com precisão condições médicas, procedimentos cirúrgicos e medicamentos.

A padronização da terminologia é frequentemente realizada através de léxicos, dicionários especializados e órgãos reguladores que estabelecem normas para a comunicação em

áreas específicas. Léxico e terminologia são pilares fundamentais da comunicação humana. Enquanto o léxico abrange todas as palavras disponíveis em uma língua, a terminologia refere-se a um conjunto específico de palavras e conceitos usados em um campo especializado. Ambos são essenciais para uma comunicação clara e precisa em todas as esferas da vida.

A criação de um léxico voltado para o campo de discussões étnico-raciais em Libras implica na adaptação e criação de sinais que representem conceitos como raça, etnia, identidade racial, racismo, discriminação, entre outros. Esse processo é vital para permitir que a comunidade surda participe ativamente de debates sobre esses temas e garanta que suas vozes sejam ouvidas e compreendidas.

Um desafio nesse processo é a adequada representação de termos e conceitos que podem não ter equivalência direta na cultura e na língua de sinais. Nesses casos, intérpretes de Libras e especialistas em linguística de sinais desempenham um papel crucial na adaptação e criação de sinais que capturem a essência dos conceitos em questão.

A terminologia étnico-racial em Libras deve ser sensível às diversas nuances e perspectivas dentro da comunidade surda, reconhecendo a variedade de experiências étnicas entre os Surdos. Além disso, a educação e a conscientização são

essenciais para garantir o uso apropriado dessa terminologia, tanto por parte da comunidade surda quanto por intérpretes e educadores.

O desenvolvimento do léxico e da terminologia voltados para o campo de discussões étnico-raciais em Libras não apenas promove a inclusão e a participação ativa da comunidade surda nessas conversas, mas também fortalece a comunicação e expressão dos Surdos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e consciente das questões étnico-raciais. Para a elaboração metodológica deste artigo, utilizamos a ficha terminológica, um instrumento que registra todas as informações relacionadas a um termo, conforme descrito por Faulstich (1995), que descreve a ficha terminológica como um instrumento fundamental no processo de organização e sistematização de informações sobre termos técnicos e científicos.

As fichas terminológicas de registro de sinais-termo do campo de discussões étnico-raciais representam uma ferramenta essencial para a consolidação e disseminação de um léxico preciso e inclusivo em Língua de Sinais Brasileira (Libras). Essas fichas, elaboradas com base em estudos linguísticos e nas demandas da comunidade Surda, têm como objetivo registrar e padronizar os sinais utilizados para expressar conceitos relacionados à identidade racial, diversidade étnica e questões de discriminação.

Cada ficha terminológica contém informações detalhadas sobre um determinado sinal-termo, incluindo sua forma visual, sua representação gestual e sua definição conceitual. Esses registros são elaborados com a participação ativa de membros da comunidade Surda, intérpretes de Libras e especialistas em linguística de sinais, garantindo uma abordagem colaborativa e inclusiva na construção do léxico étnico-racial em Libras.

A apresentação das fichas terminológicas permite que os usuários da Libras tenham acesso a um repertório consistente e atualizado de sinais-termo relacionados ao campo de discussões étnico-raciais. Essa documentação é fundamental para promover a comunicação clara e precisa sobre questões de identidade racial, racismo estrutural, inclusão e igualdade de direitos. Além disso, as fichas terminológicas servem como uma ferramenta educativa, facilitando o ensino e a aprendizagem dos sinais-termo dentro e fora do ambiente escolar. Professores, intérpretes, estudantes e membros da comunidade Surda podem utilizar esses recursos para enriquecer seu vocabulário e aprofundar sua compreensão sobre questões étnico-raciais.

A disseminação das fichas terminológicas também contribui para a valorização da identidade e cultura Surda afrodescendente, ao reconhecer e incorporar a diversidade étnica e cultural dentro da comunidade Surda. Esses registros linguísticos

refletem a riqueza e complexidade das experiências Surdas e promovem uma representação mais autêntica e inclusiva das vozes Surdas nas discussões étnico-raciais. A apresentação das fichas terminológicas de registro de sinais-termo do campo de discussões étnico-raciais representa um passo significativo na promoção da inclusão, diversidade e representatividade na comunidade Surda.

Esses recursos linguísticos fornecem uma base sólida para a comunicação eficaz e para o fortalecimento da identidade e cultura Surda afrodescendente, contribuindo para uma sociedade mais justa, igualitária e consciente das questões étnico-raciais. Segue-se para a apresentação das

fichas terminológicas deste estudo de alguns termos do campo de discussões étnico-raciais.

Na perspectiva das discussões étnico-raciais em Língua de Sinais Brasileira (Libras), a ancestralidade emerge como um tema central e profundamente significativo. A compreensão e valorização da ancestralidade são fundamentais para entendermos a complexidade das identidades e experiências dos Surdos afrodescendentes, bem como para promover uma abordagem mais inclusiva e respeitosa das questões étnico-raciais.

A ancestralidade na comunidade Surda afrodescendente está intrinsecamente ligada à história e às tradições culturais dos povos africanos,

Figura 2 – Ficha terminológica - ANCESTRALIDADE

<b>FICHA TERMINOLÓGICA - FICHA NÚMERO: 01</b>	
<b>Termo: ANCESTRALIDADE</b>	<b>Sinal-termo em Libras</b>
	
<b>Definição do termo</b>	<b>QR Code</b>
<p>“Considerando a perspectiva diáspórica, a ancestralidade é fonte de vida, de sabedoria, de identidade, de pertencimento e de criatividade, é o fio que tece o passado, o presente e o futuro, formando uma teia de relações que conecta humanidades. É também a memória que transcende espaço e tempo para recriar futuros possíveis e saudáveis.” Mestre em Psicologia da Saúde, Gaby Oliveira. Fonte: <a href="https://diaspora.black/blog/cultura-negra/o-que-e-ancestralidade-e-o-que-ela-pode-nos-ensinar-sobre-nos-mesmos">https://diaspora.black/blog/cultura-negra/o-que-e-ancestralidade-e-o-que-ela-pode-nos-ensinar-sobre-nos-mesmos</a> Acesso em 20 de janeiro de 2024.</p>	
<b>Fonte da imagem</b>	<b>Link do vídeo</b>
<a href="https://diaspora.black/blog/cultura-negra/o-que-e-ancestralidade-e-o-que-ela-pode-nos-ensinar-sobre-nos-mesmos">https://diaspora.black/blog/cultura-negra/o-que-e-ancestralidade-e-o-que-ela-pode-nos-ensinar-sobre-nos-mesmos</a> Acesso em 20 de janeiro de 2024.	<a href="https://youtu.be/Or9EfcJxsB8">https://youtu.be/Or9EfcJxsB8</a>

Fonte: Rocha (2024, p. 82)

cuja influência deixou marcas indeléveis na formação da identidade Surda no Brasil. Ao reconhecer e celebrar essa ancestralidade, os Surdos afrodescendentes reafirmam suas raízes, resgatam sua história e fortalecem sua identidade cultural. A Língua de Sinais Brasileira desempenha um papel crucial na expressão e transmissão desses vínculos ancestrais. Através de sinais e gestos, os Surdos afrodescendentes podem compartilhar narrativas familiares, memórias culturais e tradições transmitidas de geração em geração. Libras não apenas facilita a comunicação dessas histórias, mas também as enriquece, oferecendo uma linguagem visual e expressiva que ressoa profundamente com a riqueza e diversidade da cultura africana.

Além disso, a ancestralidade na perspectiva das discussões étnico-raciais em Libras destaca a importância de reconhecer e confrontar os legados do racismo e da discriminação. Ao explorar sua ancestralidade, os Surdos afrodescendentes confrontam as injustiças históricas e reafirmam sua resiliência e resistência diante das adversidades. É crucial que as discussões étnico-raciais em Libras incluam uma reflexão sobre a ancestralidade como um elemento essencial na construção da identidade Surda afrodescendente. Isso requer um compromisso contínuo com a educação antirracista, o fortalecimento da comunidade Surda af-

rodescendente e o reconhecimento do valor intrínseco da diversidade étnica e cultural.

A ancestralidade na perspectiva das discussões étnico-raciais em Libras é um convite para mergulhar nas histórias, tradições e legados dos Surdos afrodescendentes, reconhecendo e celebrando suas origens, lutando contra o racismo e promovendo uma sociedade mais inclusiva, justa e equitativa. A Figura 3 é a apresentação do sinal-termo em Libras para APROPRIAÇÃO CULTURAL.

Como podemos perceber, o registro do sinal-termo em Língua de Sinais Brasileira (Libras) desempenha um papel crucial na promoção da compreensão de termos do campo das discussões étnico-raciais em Libras, conforme o registro do Termo para APROPRIAÇÃO CULTURAL. Por meio desse registro, os sinais-termo que representam conceitos relacionados à diversidade étnico-racial são documentados, preservados e disseminados dentro da comunidade Surda. Isso não apenas permite que os Surdos afrodescendentes expressem sua identidade cultural de forma autêntica, mas também fortalece sua conexão com suas raízes ancestrais. Além disso, ao incorporar sinais que refletem a diversidade étnica e racial na língua de sinais, promove-se a inclusão e o reconhecimento da pluralidade cultural dentro da comunidade Surda, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e respeitosa das questões étnico-raciais em

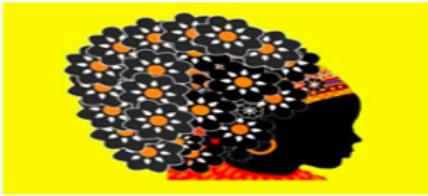
Libras. A Figura 4 é a apresentação do sinal-termo em Libras para CONSCIÊNCIA NEGRA:

Figura 3 – Ficha terminológica – APROPRIAÇÃO CULTURAL

<b>FICHA TERMINOLÓGICA - FICHA NÚMERO: 02</b>	
<b>Termo: APROPRIAÇÃO CULTURAL</b>	<b>Sinal-termo em Libras</b>
	
<b>Definição do termo</b>	<b>QR Code</b>
É a ação de adotar elementos de uma cultura da qual você não faz parte. Além disso, para que a gente não fique na superfície da questão, precisamos lembrar que esta apropriação envolve uma relação de poder. Uma cultura, historicamente suprimida e minorizada, tem seus elementos roubados e seus sentidos apagados pela cultura que sempre a dominou. Fonte: <a href="https://www.politize.com.br/apropriacao-cultural/#:~:text=Os%20turbantes%2C%20por%20exemplo%2C%20s%C3%A3o,Foto%3A%20Pexels.">https://www.politize.com.br/apropriacao-cultural/#:~:text=Os%20turbantes%2C%20por%20exemplo%2C%20s%C3%A3o,Foto%3A%20Pexels.</a> Acesso em 21 de janeiro de 2024.	
<b>Fonte da imagem</b>	<b>Link do vídeo</b>
<a href="https://vermelho.org.br/2019/01/14/tamara-naiz-sobre-trancas-e-apropriacao-cultural/">https://vermelho.org.br/2019/01/14/tamara-naiz-sobre-trancas-e-apropriacao-cultural/</a> Acesso em 21 de janeiro de 2024.	<a href="https://youtu.be/BMF-DHJ9SAc">https://youtu.be/BMF-DHJ9SAc</a>

Fonte: Rocha (2024, p. 84)

Figura 4 – Ficha terminológica – CONSCIÊNCIA NEGRA

<b>FICHA TERMINOLÓGICA - FICHA NÚMERO: 03</b>	
<b>Termo: CONSCIÊNCIA NEGRA</b>	<b>Sinal-termo em Libras</b>
	
<b>Definição do termo</b>	<b>QR Code</b>
A Consciência Negra é uma expressão que designa a percepção histórica e cultural que os negros têm de si mesmos. Também representa a luta dos negros contra a discriminação racial e a desigualdade social. Fonte: <a href="https://www.todamateria.com.br/consciencia-negra/">https://www.todamateria.com.br/consciencia-negra/</a> Acesso em 22 de janeiro de 2024.	
<b>Fonte da imagem</b>	<b>Link do vídeo</b>
<a href="https://pmsaposse.sp.gov.br/cras-realiza-acao-para-celebrar-dia-da-consciencia-negra/">https://pmsaposse.sp.gov.br/cras-realiza-acao-para-celebrar-dia-da-consciencia-negra/</a> Acesso em 22 de janeiro de 2024.	<a href="https://youtu.be/_LvUTgzFdiA">https://youtu.be/_LvUTgzFdiA</a>

Fonte: Rocha (2024, p. 90)

O registro do sinal-termo em Língua de Sinais Brasileira (Libras) para CONSCIÊNCIA NEGRA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e da representatividade na comunidade Surda. Ao documentar e disseminar sinais que representam conceitos relacionados ao campo de discussões étnico-raciais, contribui-se para a ampliação do conhecimento e da conscientização sobre as questões étnico-raciais dentro da comunidade Surda. Esses sinais não apenas permitem que os Surdos expressem suas experiências e perspectivas como indivíduos afrodescendentes, mas também fortalecem sua identidade cultural e sua conexão com a história e a cultura negra. Além disso, o registro do sinal-termo para consciência negra em Libras é uma forma de reconhecimento e valorização da diversidade étnica e racial, promovendo o respeito à pluralidade cultural e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos destacar a importância da construção e disseminação das fichas terminológicas de registro de sinais-termo do campo de discussões étnico-raciais em Língua de Sinais Brasileira (Libras). Esses recursos linguísticos representam um avanço significativo na promoção da inclusão,

diversidade e representatividade na comunidade Surda.

Ao longo deste trabalho, pudemos observar como as fichas terminológicas desempenham um papel fundamental na consolidação de um léxico preciso e inclusivo em Libras, permitindo que os Surdos expressem e compreendam conceitos relacionados à identidade racial, diversidade étnica e questões de discriminação de forma clara e eficaz.

É importante ressaltar que a elaboração das fichas terminológicas deve ser realizada de forma colaborativa, com a participação ativa da comunidade Surda, intérpretes de Libras e especialistas em linguística de sinais. Esse processo garante que os sinais-termo registrados sejam representativos das experiências e perspectivas dos Surdos afrodescendentes, promovendo uma abordagem inclusiva e autêntica na construção do léxico étnico-racial em Libras.

Além disso, as fichas terminológicas não apenas facilitam a comunicação clara e precisa sobre questões étnico-raciais, mas também servem como uma ferramenta educativa poderosa, enriquecendo o vocabulário e a compreensão dos estudantes, professores e intérpretes de Libras.

Por fim, as fichas terminológicas contribuem para a valorização da identidade e cultura Surda afrodescendente, ao reconhecer e incorporar a diversidade étnica e cultural dentro da co-

munidade Surda. Ao promover uma representação mais autêntica e inclusiva das vozes Surdas nas discussões étnico-raciais, esses recursos linguísticos fortalecem o movimento por uma sociedade mais justa, igualitária e consciente das questões étnico-raciais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. L. Racismo Estrutural. **Pólen**, São Paulo, 2019.
- ARROYO, Miguel González. A pedagogia multiracial popular e o sistema escolar. IN: GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte; Autêntica, 2007, p. 111-130.
- BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 04 de agosto de 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em 04 de agosto de 2023.
- BUZAR, F. J. R. **Interseccionalidade entre raça e surdez: a situação de Surdos(as) negros(as) em São Luís-MA.** [Dissertação de mestrado]. Universidade de Brasília, 2012.]
- FAULSTICH, E. Lexicografia bilíngue: versatilidade e complexidade. In: Odair Luiz Nadin, Claudia Zavaglia, (organizadores). **Estudos do léxico em contextos bilíngues**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 13-36.
- FAULSTICH, E. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Brasília, v.24, n. 3, p. 281-288, 1995.
- FERREIRA, Priscilla Leonor Alencar. **O Ensino de Relações Étnico-raciais nos percursos da Escolarização de Negros Surdos na Educação Básica**. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018. 122 p.
- GONZALEZ, L. Racismo e Sexismo na cultura brasileira. In: **Movimentos Sociais Urbanos, Minorias Étnicas e Outros Estudos**. Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, [s.l.], 1983.
- GONZALEZ, L.; HOSENBALG, C. **Lugar de Negro**. Ed. Marco Zero LTDA. Coleção 2 pontos, Rio de Janeiro, 1982.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, SEF. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. **Handbook of terminology**. Minister of Public Works and Government Services Canada. Catalogue, n. S53-28, p. 2001, 2001.
- PROMETI, Daniela. **Terminologia da Língua Brasileira de Sinais: Léxico Visual Bilíngue dos sinais-termo musicais - Um estudo contrastivo**. Brasília: Universidade de Brasília, 2020. 260 p.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora de uma reconsideração radical? Tradução de Almiro Pisetta. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Lingua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

ROCHA, Eliene. **Léxico Alfabético bilíngue (Libras e Português) de termos do campo de discussões étnico-raciais**, Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística - PPGL, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2024. 176 p.